

FUNDO DE PENSÕES LUSITANIA

RELATÓRIO E CONTAS – EXERCÍCIO DE 2010



1) Evolução geral do fundo de pensões e da actividade desenvolvida no período no âmbito da respectiva gestão

Num cenário macroeconómico de elevada instabilidade e de incerteza, o Fundo de Pensões Lusitania (Fundo) termina o exercício de 2010 com o valor patrimonial de **9.646.121 euros** (2009: 7.097.792 euros). O resultado líquido alcançado no exercício ascendeu a **2.548.329 euros** (2009: 683.749 euros).

O ano fica marcado por uma ligeira quebra no valor dos investimentos detidos em carteira de que é espelho os ganhos líquidos potenciais de investimentos financeiros, os quais, no exercício, se cifraram em -132.020 euros, que contrastam com o movimento ocorrido no ano de 2009 em que os investimentos tiveram uma valorização líquida considerável de 304.115 euros, alicerçada na recuperação dos títulos de rendimento fixo de emissores privados, para os quais 2008 tinha sido um ano de forte diminuição de valor justificado pelas repercussões da falência do Lehman Brothers e do seu propagar a toda economia financeira e à economia real. Na sequência da estratégia de investimento em imobiliário que vinha a ser seguida o Fundo de Pensões Lusitania termina o exercício de 2010 com ganhos líquidos dos investimentos positivos em 31.321 euros (2009: 815.257 euros), alicerçado nas mais – valias líquidas realizadas em imóveis que, neste exercício ascenderam a 163.740 euros (2009: 511.142 euros).

No que concerne aos rendimentos das aplicações detidas pelo Fundo, estas tiveram um incremento na ordem dos 22.937 euros (em 2009, registou um decréscimo nos rendimentos líquidos dos investimentos na ordem dos 47.639 euros).

O gráfico seguinte espelha a evolução do Fundo de Pensões Lusitania ao longo do ano de 2010:

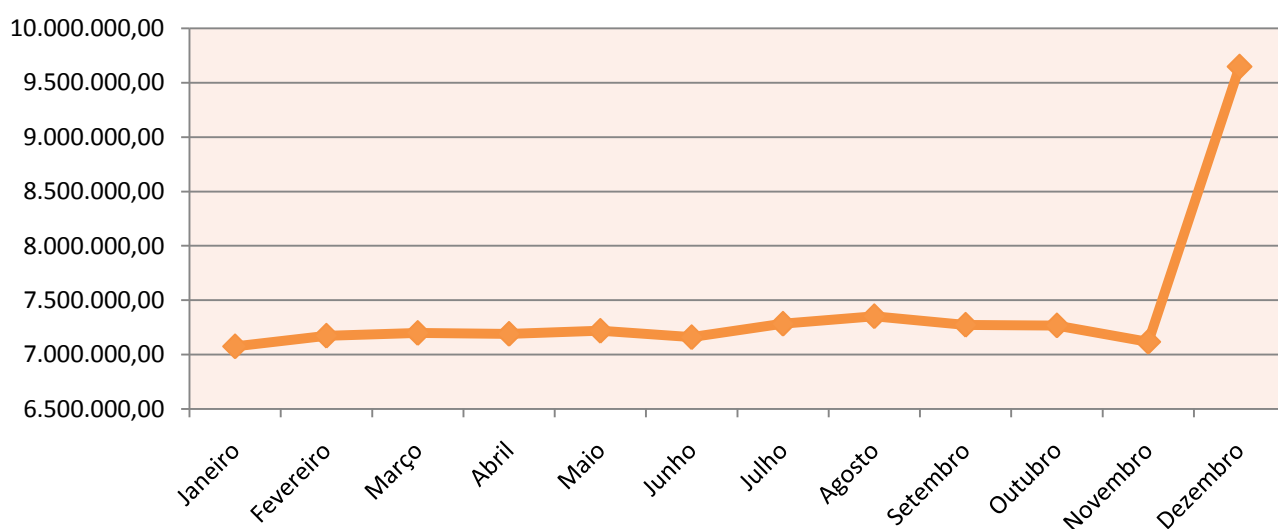


Gráfico 1: Evolução do valor do Fundo de Pensões durante o ano de 2010. Valores em euros

Da análise acima verificamos que o Fundo teve um comportamento estável no ano de 2010, sendo a variação ocorrida no mês de Dezembro explicada pela incorporação do Fundo de Pensões Real e pela incorporação do valor resultante da Adesão Colectiva n.º 32 ao Fundo de Pensões Aberto Horizonte Segurança.



O investimento novo ocorrido durante o ano de 2010 foi, principalmente, direccionado para títulos de rendimento fixo de emissores públicos, o qual representou 62% do investimento novo (não atendendo à incorporação dos activos oriundos do Fundo de Pensões Real). Nesse sentido, poder-se-á afirmar que, atendendo às limitações sistémicas dos mercados, a atitude na gestão do Fundo foi prudente condizente com a própria política de investimentos.

A incorporação dos investimentos oriundos do Fundo de Pensões Real fez com que a estrutura de investimento do Fundo se alterasse ligeiramente, nomeadamente, no que diz respeito à exposição em dólares americanos e à exposição a títulos de rendimento variável. No entanto, essa alteração de estrutura é imaterial no contexto global do Fundo, onde os títulos de dívida soberana e de outros emissores públicos continua a representar a principal parcela. Note-se, no entanto, que ao invés das obrigações detidas em carteira pré-fusão, as obrigações que transitaram do Fundo de Pensões Real são, na sua maioria obrigações de taxa variável.

2) Alterações com impacto significativo na gestão do fundo de pensões

Durante o ano de 2010, foi implementado o sistema de gestão de riscos e de controlo interno aos Fundos de Pensões geridos pela Lusitania Vida, Companhia de Seguros, SA, nos quais o Fundo de Pensões Lusitania, se insere. Nesse sentido foi dado cumprimento ao preceituado na Norma n.º 8/2009 – R de 4 de Junho, tendo a entidade gestora introduzido todas as especificações da Norma. Durante o ano de 2011 terá maior desempenho a área de auditoria interna, da qual se espera um papel activo no âmbito do controlo dos mecanismos de gestão dos fundos de pensões.

3) Indicação da política de investimento, descrevendo os seus objectivos e princípios nos termos do artigo 4.º da Norma Regulamentar n.º 9 / 2007 – R, de 28 de Junho

O Fundo de Pensões é alimentado pelas contribuições anuais e extraordinárias, sendo a sua aplicação efectuada atendendo às regras e limites de diversificação e dispersão prudenciais estabelecidos por disposição normativa do Instituto de Seguros de Portugal em vigor, e de acordo com a seguinte política de investimento.

O tipo de activos que podem compor a carteira são os seguintes:

- a) Valores mobiliários, designadamente títulos de dívida de taxa fixa e de taxa variável, emitidos por entidades públicas ou privadas, acções, títulos de participação, obrigações convertíveis, unidades de participação em instituições de investimento colectivo, e depósitos em numerário;
- b) Terrenos e edifícios que não sejam de exploração industrial ou que não tenham uma vocação de tal forma específica que torne difícil a sua venda pelo Fundo, acções de sociedade imobiliárias, e unidades de participação em fundos de investimento imobiliários.



Os limites de exposição a observar face ao valor global do Fundo são os seguintes:

Classes de Activos	Mínimo	Máximo
Obrigações (incluindo dívida pública)	0%	100%
Acções, obrigações convertíveis ou que confirmem direito à subscrição de acções, ou outros instrumentos que permitam uma exposição aos mercados accionistas	0%	30%
Unidades de Participação em organismos de investimento colectivo harmonizados	0%	50%
Unidades de participação de organismos de investimento colectivo em valores mobiliários de índices não harmonizados, que não façam uso do efeito de alavancagem	0%	10%
Unidades de participação de organismos de investimento colectivo não harmonizados que se enquadrem no âmbito da alínea e) do n.º 1 do artigo 19.º da Directiva n.º 85/611/CEE, de 20 de Dezembro, alterada pela Directiva n.º 2001/108/CE, de 21 de Janeiro de 2002	0%	10%
Unidades de Participação noutros organismos de investimento colectivo não harmonizados	0%	10%
Investimentos imobiliários (terrenos e edifícios)	0%	50%
Unidades de participação em fundos de investimento imobiliário	0%	20%
Liquidez	0%	5%

Tabela 1: Política de investimentos do Fundo de Pensões Lusitania



A política de investimentos do Fundo de Pensões Lusitania tem as seguintes restrições:

- a) O Fundo poderá investir em valores mobiliários que não se encontrem admitidos à negociação em bolsas de valores ou em outros mercados regulamentados de Estados membros da União Europeia, em mercados análogos de países da OCDE, ou ainda outros que sejam para o efeito reconhecidos pelo ISP até ao limite máximo estabelecido pelo normativo em vigor (15%).
- b) O Fundo poderá investir em unidades de participação de organismos de investimento colectivo que não se enquadrem no âmbito da alínea e) do n.º 1 do artigo 19.º da Directiva n.º 85/611/CEE, de 20 de Dezembro, alterada pela Directiva n.º 2001/108/CE, de 21 de Janeiro de 2002 até ao limite máximo permitido pela legislação aplicável desde que os referidos organismos apresentem estratégias de investimento não especulativas pautadas pelos princípios da transparência e da boa gestão.
- c) O Fundo poderá investir em valores mobiliários expressos em moedas distintas do Euro, até ao limite máximo permitido legalmente (30%).
- d) Não está prevista a possibilidade de uso de instrumentos derivados e de operações de reporte e empréstimo de valores.
- e) As aplicações em caixa e disponibilidades à vista devem representar um valor residual, salvo em situações efectivas de força maior que conduzam, temporariamente, à inobservância deste princípio, nomeadamente entrega de contribuições, necessidades de tesouraria ou de elevada instabilidade dos mercados financeiros.



4) Cumprimento dos princípios e regras prudenciais aplicáveis aos investimentos dos fundos de pensões;

Nos parágrafos seguintes analisa-se o regime prudencial aplicável à política de investimentos dos fundos de pensões abordando os limites máximos definidos no art.º 12º da Norma n.º 9 /2007 – R de 28 de Junho.

- (i) *O investimento em valores mobiliários que não se encontrem admitidos à negociação num mercado regulamentado não pode representar mais do que 15%;***

Com referência a 31 de Dezembro de 2010, o Fundo de Pensões Lusitania detem activos não cotados em mercado regulamentado no montante de 28.369 euros, representando esse investimento 0,3% do valor patrimonial do Fundo nessa data, cumprindo desta forma o regime regulamentar em vigor.

- (ii) *O investimento em unidades de participação de organismos de investimento colectivo não harmonizados não pode representar mais do que 10%;***

Em 31 de Dezembro de 2010, o Fundo detem 7.170 euros em fundos de investimento colectivo não harmonizados, representando tal valor 0,1% do valor patrimonial do Fundo.

O investimento em *hedge funds* totalizava, a 31 de Dezembro de 2010, o valor de 1.347 euros, representando 0,01% do valor patrimonial do Fundo.

No que diz respeito a fundos de investimento de outra índole que não os referidos anteriormente ascende a 28.368 euros, os quais representam 0,3% do valor patrimonial do Fundo.

Concluindo, a agregação dos diferentes tipos de fundos de investimentos referidos neste ponto, conduziram a uma exposição total global de 0,4% do valor patrimonial do Fundo, cumprindo desta forma a disposição normativa em vigor.

- (iii) *O investimento em activos expressos em moedas distintas daquela em que estão expressas as responsabilidades do fundo de pensões não pode representar mais do que 30%;***

O Fundo de Pensões Lusitania detem, na sua carteira de investimentos, o montante de 123.800 euros em activos cuja moeda de investimento é diferente da moeda em que estão expressas as responsabilidades. Tal valor corresponde a 1,3% do valor patrimonial do Fundo a 31 de Dezembro, cumprindo, desta forma, a disposição prudencial em vigor.

- (iv) *O valor de mercado dos activos cedidos em operações de empréstimo não pode exceder, em qualquer momento, 40% do valor do património do fundo.***

O Fundo de Pensões Lusitania não efectua operações de empréstimo e reporte de valores. Esse tipo de operações, conforme referido anteriormente, não estão previstos na política de investimentos.



- (v) *O investimento numa mesma sociedade não pode representar mais do que 10% do valor do património do fundo, sendo o limite de 5% quando se tratar de investimentos em associados do fundo de pensões ou em sociedades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo com esses associados;*
- (vi) *O investimento no conjunto das sociedades que se encontrem entre si ou com a entidade gestora em relação de domínio ou de grupo não pode representar mais do que 20% do valor do património do fundo, sendo o limite de 10% quando se tratar de investimentos efectuados no conjunto dos associados do fundo de pensões e das sociedades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo com esses associados;*

Na gestão do Fundo de Pensões Lusitania é efectuado o acompanhamento regular da exposição individual e agregado dos investimentos detidos como forma de análise, controlo e mitigação do risco de concentração e do cumprimento do regime prudencial aplicável.

Nesse sentido, e com referência a 31 de Dezembro de 2010, não existe qualquer investimento numa única sociedade que exceda os 10% do valor patrimonial do Fundo.

Os limites estipulados para os investimentos em associados do fundo ou em sociedades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo com esses associados e com a entidade gestora encontram-se de igual forma cumpridos.

- (vii) *O investimento em unidades de participação de um único organismo de investimento colectivo não harmonizado não pode representar mais do que 2% do valor do património do fundo;*

O Fundo de Pensões Lusitania não detem investimentos em unidades de participação de fundos de investimento não harmonizados, que representem mais do que 2% do valor patrimonial do Fundo a 31 de Dezembro de 2010.

5) Evolução da estrutura da carteira de investimento do fundo de pensões;

Composição das Aplicações do Fundo	Dez-10	Dez-09	Var (p.p.)
Terrenos e Edifícios			
Imóveis	0,3%	9,7%	-9,4
Títulos de Rendimento Fixo			
Obrigações Dívida Pública	43,0%	41,1%	1,9
Obrigações de Outros Emissores	44,7%	45,0%	-0,3
Títulos de Rendimento Variável			
Ações e Unidades de Participação	4,5%	3,9%	0,6
Numerário			
Depósitos e Caixa	7,5%	0,3%	7,2

Tabela 2: Comparação da estrutura da carteira de investimentos do Fundo de Pensões Lusitania entre 2009 e 2010

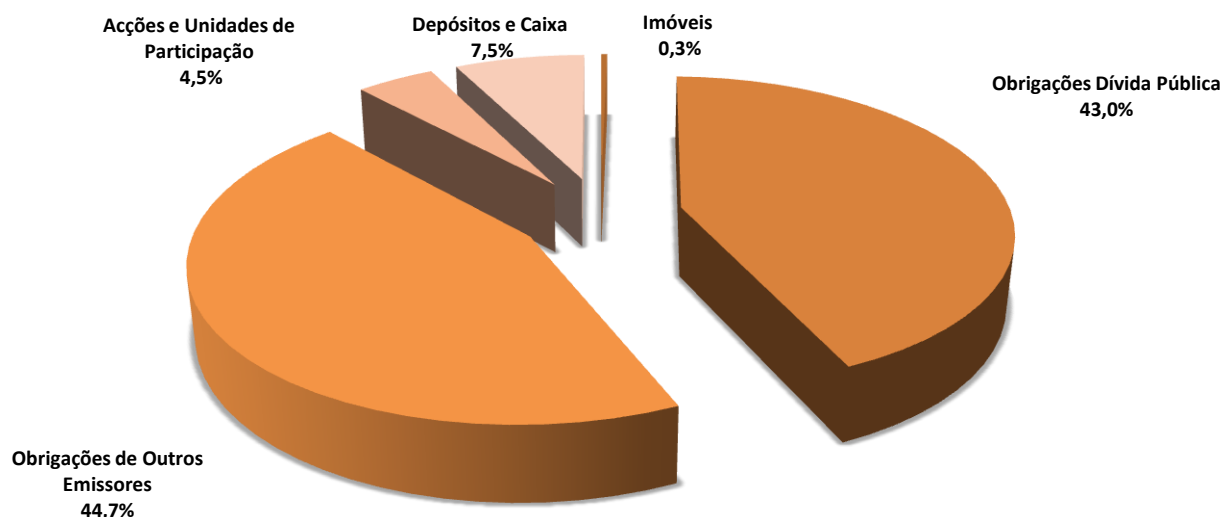


Gráfico 2: Composição da carteira de investimentos do Fundo de Pensões Lusitania em 31 de Dezembro de 2010

No que diz respeito à evolução da estrutura da carteira de investimentos do Fundo de Pensões Lusitania, de acordo com os dados anteriormente evidenciados, denota-se que houve um reforço na rubrica de títulos de dívida pública e de outros emissores públicos. O aumento dos títulos de rendimento variável está estritamente relacionado com os títulos que foram transferidos do Fundo de Pensões Real e que passaram a incorporar a carteira. Não houve, aquisição de títulos de rendimento variável como parte integrante da estratégia seguida. O aumento da componente de liquidez está relacionado com a entrada de liquidez oriunda da Adesão Colectiva n.º 32 ao Fundo de Pensões Aberto Horizonte Segurança e oriunda do referido Fundo de Pensões Real.

No ano de 2010, a gestão dos activos do Fundo foi orientada de forma a respeitar a política de investimentos definida, assim como o regime prudencial definido para a avaliação e composição das carteiras de investimentos dos Fundos de Pensões definidos pela Norma n.º 9 /2007 – R de 28 de Junho do Instituto de Seguros de Portugal.

De referir que a composição da carteira de investimentos do Fundo de Pensões dá cumprimento à política de investimentos em vigor e referida no ponto 3 deste Relatório, com a excepção dos limites de liquidez justificada pelos parágrafos anteriores e pela elevada instabilidade dos mercados de capitais.

6) Indicação da rentabilidade e níveis de risco do fundo de pensões no período, incluindo informação sobre as medidas de rentabilidades e risco utilizadas e respectivos resultados;

Para cálculo da rentabilidade do Fundo de Pensões Lusitania foi utilizada a *Time-Weighted Rate of Return (TWR)*.

De acordo com a metodologia apresentada para cálculo da rentabilidade, verificamos que, no período findo em 31 de Dezembro de 2010 a rentabilidade do Fundo de Pensões Lusitania ascendeu a 3,14%.

O desvio padrão dos retornos para o período em análise foi de 1,13%, em comparação com os 1,35% do *benchmark* estabelecido (*EFFAS Govt All > 1 YR TR*).



7) Indicação de eventuais benchmarks estabelecido para a avaliação da performance e análise dos resultados;

Para a aferição da performance do Fundo de Pensões, a entidade gestora utiliza o índice **EFFAS Govt All > 1 YR TR**.

Nesse sentido para a comparação entre performances abaixo se apresenta o comportamento das rentabilidades acumuladas do Fundo de Pensões Lusitania e do índice definido como benchmark.

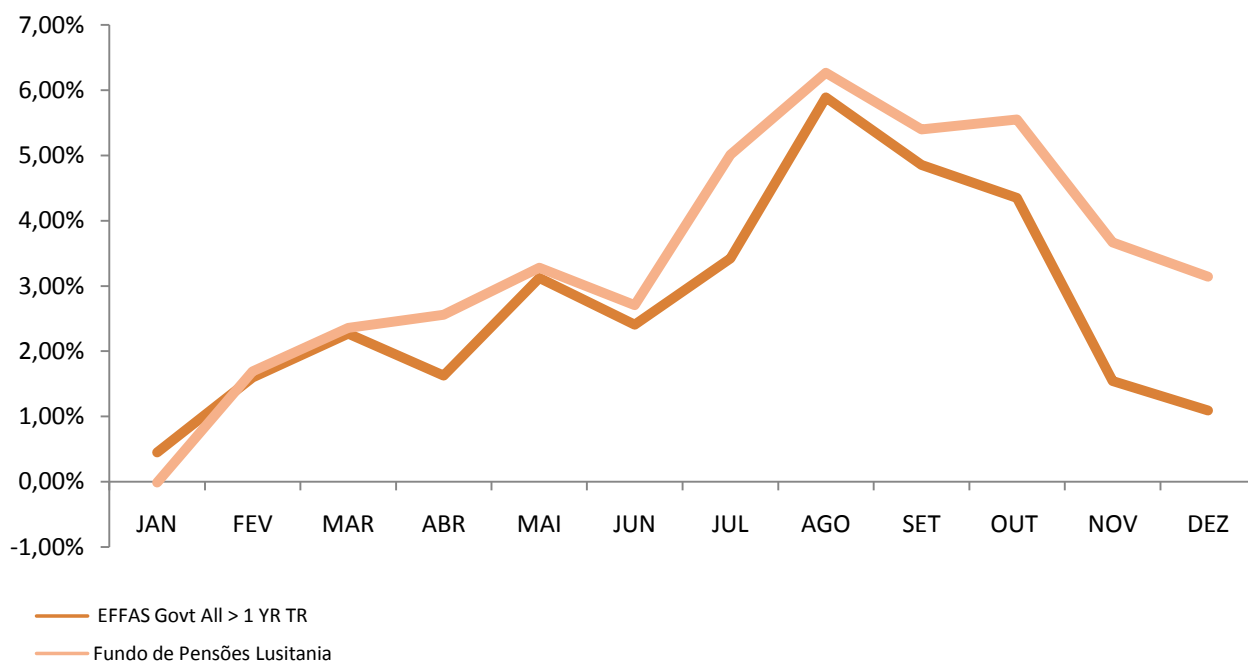


Gráfico 3: Rentabilidade acumulada do Fundo de Pensões

Da análise gráfica da evolução da rentabilidade acumulada do Fundo de Pensões em comparação com o *benchmark* estabelecido, verificamos que, ao longo do ano, esta se situou sempre acima do mesmo. Tal é reflexo da política de investimento seguida e da estratégia recente, que permitiu ao Fundo de Pensões aumentar de forma sustentada o seu património. Porém, na recta final do ano, em parte devido à desvalorização da componente de dívida pública da carteira de investimentos, a rentabilidade decresceu um pouco, situando-se, ainda assim, 2,05% acima da rentabilidade do *benchmark* utilizado. O Fundo de Pensões Lusitania atingiu uma rentabilidade líquida de 3,14% face aos 1,09% do *EFFAS Govt All > 1 YR TR*.



8) Evolução dos riscos materiais a que o fundo de pensões se encontra exposto;

No decorrer do ano de 2010, e de acordo com os stress tests efectuados, verificou-se um incremento na sensibilidade dos valores dos activos financeiros a um aumento de 100% nos spreads de crédito na ordem dos 204.453 euros. Este valor é explicado não só, pelo aumento significativo da carteira de investimentos, decorrente da já referida incorporação do Fundo de Pensões Real e da Adesão Colectiva n.º 32 ao Fundo de Pensões Aberto Horizonte Segurança, mas também pelo peso da dívida soberana na carteira. Note-se, no entanto, note-se que o valor do *stress test* para 2010 (344.633 euros) representa apenas 3,5% do valor patrimonial do Fundo a 31 de Dezembro de 2010.

No que diz respeito à *duration* dos activos em carteira tivemos no exercício, comparado com igual período, um incremento ligeiro de 3,97 para 4,53 sendo que, estes valores conferem uma sensibilidade moderada a alterações na taxa de juro. Quando analisado este risco por via dos *stress tests* verificámos que, entre exercícios, um aumento em 100 bps da taxa de juro conduziria a uma diminuição no valor do Fundo de 243.100 euros, valor este que compara com os 242.581 euros, apurados nos *stress tests* de 2009. Esta variação ainda assim traduz-se em valores que, no contexto global do Fundo, não assumem uma materialidade excessiva.

No que concerne à notação média de *rating* da carteira, tivemos uma degradação, justificada pelo peso da dívida pública portuguesa no total dos investimentos detidos. Assim, em 2009 o *rating* médio era de **AA-** tendo-se alterado a notação da carteira para **A+** no final de 2010.

9) Gestão dos riscos materiais a que o fundo de pensões se encontra exposto, incluindo a eventual utilização de produtos derivados e operações de reporte e empréstimo de valores;

O Fundo de Pensões Lusitania encontra-se exposto a uma miríade de riscos, dos quais os principais se encontram referidos na Nota 9 à Demonstração da Posição Financeira e Demonstração de Resultados.

Não está previsto na política de investimentos do Fundo a utilização de produtos derivados e operações de reporte e empréstimo de valores. A 31 de Dezembro de 2010 e nos exercícios anteriores, o Fundo não efectuou qualquer operação deste tipo.

10) Valor das responsabilidades passadas obtidas pelo cenário de financiamento e respectivo nível de cobertura;

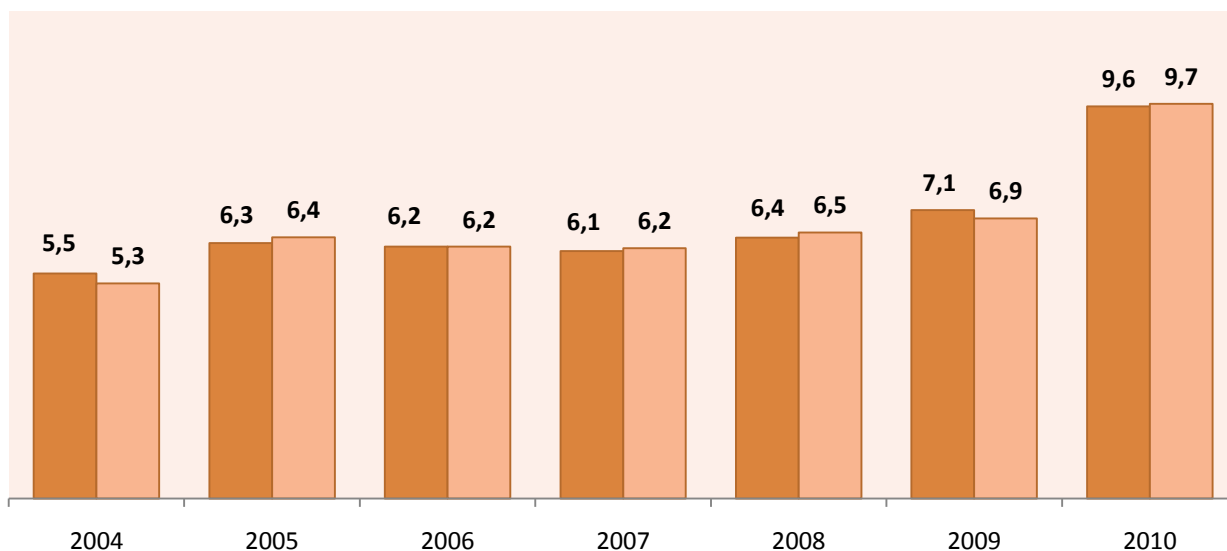
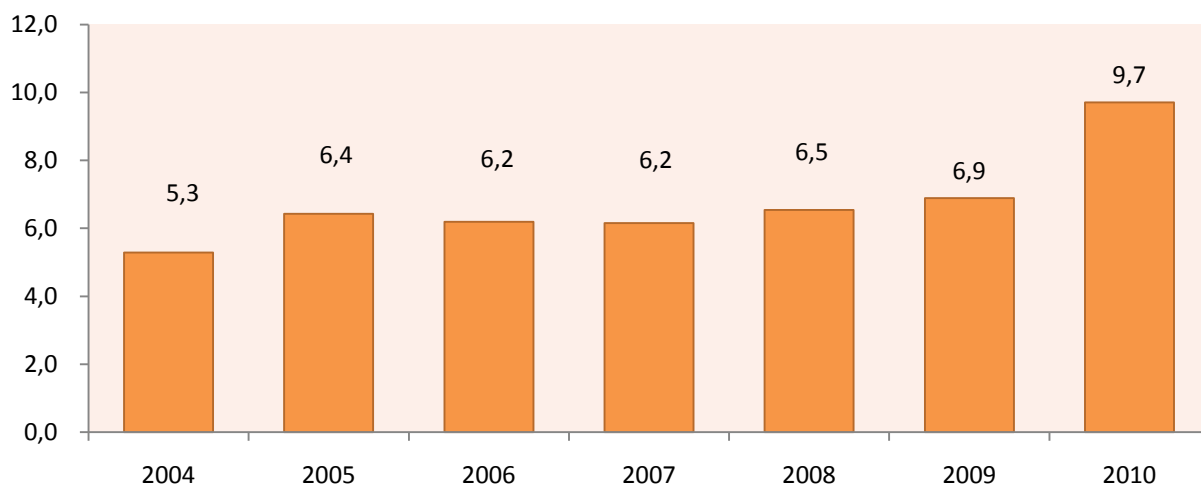


Gráfico 4: Evolução do Valor Patrimonial do Fundo face ao valor das Responsabilidades. À esquerda, encontram-se os valores patrimoniais do Fundo, estando à direita o valor das responsabilidades passadas. Valores em milhões de euros.

O gráfico anterior espelha o comportamento do valor do Fundo de Pensões e do valor actual das responsabilidades por serviços passados nos últimos 6 exercícios. Da análise acima ressalva o crescimento contínuo do património do Fundo de Pensões e das responsabilidades inerentes ao plano de pensões. O crescimento de 2009 para 2010 é justificado pela incorporação no Fundo das responsabilidades inerentes ao plano de pensões do Fundo Real e da MutuaMar.

Nos gráficos seguintes apresentam-se a trajetória das responsabilidades e a evolução dos respectivos níveis de financiamento dessas mesmas responsabilidades.



(Valores em milhões de euros)

Gráfico 5: Evolução das Responsabilidades

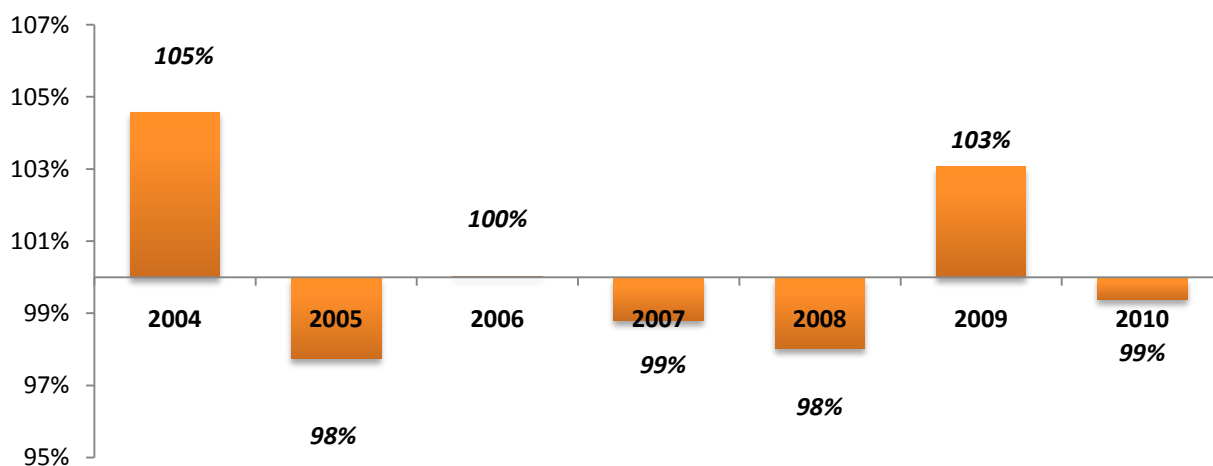


Gráfico 6: Evolução do nível de financiamento do Fundo de Pensões (rácio entre o valor patrimonial do Fundo e o valor actual das responsabilidades por serviços passados e pensões em pagamento).



A) DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA

		(Euros)	
Notas	DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA	2010	2009
	ACTIVO		
7	Investimentos	9.485.335,22	6.982.417,17
6,7	Terrenos e edifícios	32.600,00	677.278,18
7	Instrumentos de capital e unidades de participação	425.949,57	275.725,71
7	Títulos de Dívida Pública	4.077.413,78	2.871.360,77
7	Outros títulos de Dívida	4.239.302,96	3.144.219,21
	Empréstimos concedidos		
7	Numerário, depósitos em instituições de crédito e aplicações MMI	710.068,91	13.833,30
	Outras aplicações		
	Outros activos	161.385,58	123.729,64
4	Devedores	1.967,64	2.975,98
	Entidade gestora		
	Estado e outros entes públicos		
	Depositários		
	Associados	1.967,64	
	Participantes e beneficiários		2.975,98
	Outras entidades		
7,10	Acréscimos e diferimentos	159.417,94	120.753,66
	TOTAL ACTIVO	9.646.720,80	7.106.146,81
	PASSIVO		
4	Credores	600,00	1.215,00
	Entidade gestora	600,00	1.215,00
	Estado e outros entes públicos		2.139,87
	Depositários		
	Associados		
	Participantes e beneficiários		
	Outras entidades		5.000,00
	Acréscimos e diferimentos		
	TOTAL PASSIVO	600,00	8.354,87
VALOR DO FUNDO		9.646.120,80	7.097.791,94



B) DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(Euros)

Notas	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2010	2009
12	Contribuições	0,00	35.000,00
12	Transferências de outros Fundos	2.654.532,79	0,00
13	Pensões, capitais e prémios únicos vencidos	-331.757,92	-343.575,35
10	Ganhos líquidos de investimentos	31.321,35	815.256,70
7,10	Rendimentos líquidos dos investimentos	232.000,96	209.064,28
	Outros rendimentos e ganhos	0,00	10.494,30
11	Outras despesas	-37.768,32	-42.490,76
	Resultado líquido (não incluindo contribuições, pensões e transferências)	225.553,99	981.830,22
	Resultado líquido	2.548.328,86	683.749,17



C) DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Euros)

Notas	Fluxos de caixa das actividades operacionais	2010	2009
12	Contribuições	745.072,86	35.000,00
	Contribuições dos associados	0,00	35.000,00
	Contribuições dos participantes/beneficiários	0,00	0,00
	Transferências	745.072,86	0,00
13	Pensões, capitais e prémios únicos vencidos	-309.196,36	-308.366,87
	Pensões pagas	-309.196,36	-308.366,87
	Prémios únicos para aquisição de rendas vitalícias	0,00	0,00
	Capitais vencidos (Remições / vencimentos)	0,00	0,00
	Transferências	0,00	0,00
11	Encargos inerentes ao pagamento das pensões e subsídios por morte	-2.524,45	-7.735,66
	Prémios de seguros de risco de invalidez ou morte	0,00	0,00
	Indemnizações resultantes de seguros contratados pelo Fundo	0,00	0,00
	Participação nos resultados dos contratos de seguro emitidos em nome do Fundo	0,00	0,00
	Reembolsos fora das situações legalmente previstas	0,00	0,00
	Devolução por excesso de financiamento	0,00	0,00
11	Remunerações	-11.400,66	-15.105,23
	Remunerações de gestão	-10.203,19	-14.158,58
	Remunerações de depósito e de guarda de títulos	-1.197,47	-946,65
13,17	Impostos e taxas	-22.933,10	-28.968,73
	Outros rendimentos e ganhos	0,00	4,00
17	Outras despesas	-25.218,20	-30.156,54
	Fluxos de caixa das actividades operacionais	373.800,09	-355.329,03
	Fluxos de caixa das actividades de investimento		
7,10	Recebimentos	1.227.865,17	3.250.662,93
	Alienação/reembolso dos investimentos	1.004.463,64	3.031.500,00
	Rendimentos dos investimentos	223.401,53	219.162,93
7, 10	Pagamentos	-905.429,65	-3.021.349,26
	Aquisição de investimentos	-905.429,65	-3.021.349,26
	Comissões de transacção e mediação	0,00	0,00
	Outros gastos com investimentos	0,00	0,00
	Fluxos de caixa das actividades de investimento	322.435,52	229.313,67
	Variações de caixa e seus equivalentes	696.235,61	-126.015,36
	Efeitos de alterações de taxa de câmbio	0,00	0,00
	Caixa no início do período de relato	13.833,30	139.848,66
	Caixa no fim do período de relato	710.068,91	13.833,30



1) Identificação do fundo de pensões, dos respectivos associados ou adesões colectivas, do (s) plano (s) de pensões por ele financiados e da entidade gestora;

O Fundo de Pensões Lusitania (Fundo) é constituído por um património autónomo e exclusivamente afecto ao cumprimento das responsabilidades com pensões de reforma por velhice, por invalidez, e pré – reforma dos trabalhadores e administradores que tenham exercido funções na actividade seguradora.

Trata-se de um Fundo Fechado e afecto à realização de benefícios definidos, posicionando-se ao nível do segundo pilar da protecção social.

O Associado do Fundo de Pensões é a Lusitania, Companhia de Seguros, SA.

A Entidade Gestora do Fundo de Pensões é a Lusitania Vida, Companhia de Seguros, SA.

2) Descrição de eventuais alterações ao (s) plano (s) de pensões ocorridas no período;

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, não ocorreram quaisquer alterações aos planos de pensões do Fundo de Pensões Lusitania.

Foi, no entanto, alterado o Contrato Constitutivo do Fundo de forma a incorporar como participantes os trabalhadores das duas empresas de seguros que foram adquiridas pelo Associado, que detinham contratos de trabalho em vigor em 22/06/1995. Relativamente aos beneficiários do Fundo de Pensões foi alterado o Contrato Constitutivo de forma a incluir como tal os beneficiários do Fundo de Pensões Real e da Adesão Colectiva n.º 32 ao Fundo de Pensões Aberto Horizonte Segurança.

Em 31 de Dezembro de 2010, a incorporação no Fundo Lusitania destes dois fundos encontra-se concluída.



3) Descrição da natureza e impacto de concentrações de actividades empresariais ou outras reestruturações ocorridas que envolvam alteração dos activos, responsabilidades e/ou riscos do fundo de pensões;

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, não ocorreram quaisquer concentrações de actividades empresariais envolvendo o Associado do Fundo de Pensões.

No entanto, em 2 de Novembro de 2009, o Associado adquiriu 85% das acções da Real Seguros, SA e adquiriu os activos líquidos da Mutuamar – Mutua dos Seguros dos Armadores da Pesca do Arrasto, em 31 de Dezembro de 2010. Estas duas empresas de seguros que foram adquiridas tinham os seus planos de pensões financiados da seguinte forma:

- Real Seguros, SA – financiado pelo Fundo de Pensões Real, gerido pela Real Vida – Companhia de Seguros, SA;

- Mutuamar - Mútua dos Seguros dos Armadores da Pesca do Arrasto – financiado pela Adesão Colectiva n.º 32 ao Fundo de Pensões Aberto Horizonte Segurança, gerido pela Pensõesger – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA;

Durante o ano de 2010 foi obtida a autorização, por parte do Instituto de Seguros de Portugal para a transferência do património dos respectivos veículos de financiamento atrás referidos para o Fundo de Pensões Lusitania. Nesse sentido, o valor resultante do resgate das unidades de participação da Adesão Colectiva n.º32 ao Fundo de Pensões Aberto Horizonte Segurança foi transferido para o Fundo, sem envolver qualquer tipo de transferência de activos.

No que diz respeito ao património do Fundo de Pensões Real, o mesmo foi, na sua totalidade, incorporado no Fundo de Pensões Lusitania.

4) Descrição da (s) base (s) de mensuração usada (s) na preparação das demonstrações financeiras e das políticas contabilísticas, aplicáveis aos diversos activos e passivos, relevantes para uma compreensão das demonstrações financeiras, incluindo uma descrição compreensível dos critérios de mensuração, bem como, a natureza, impacto e justificação das alterações nas políticas contabilísticas;

As contas do Fundo foram preparadas de acordo com os registos contabilísticos existentes na Entidade Gestora do Fundo de Pensões Lusitania e conforme a Norma n.º7/2010 – R, do Instituto de Seguros de Portugal (ISP).

Estas contas sumarizam as transacções e o património líquido do Fundo. Não consideram as responsabilidades referentes a pensões ou outros benefícios a pagar no futuro.

As demonstrações financeiras foram preparadas de harmonia com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e de acordo com as normas emanadas pelo ISP.

As contas foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos (modificada pela adopção do princípio do valor actual relativamente aos investimentos em edifícios e títulos de crédito) e na base da continuidade das operações, em conformidade com os conceitos contabilísticos fundamentais da consistência, prudência e especialização dos exercícios.



Políticas contabilísticas

i) Títulos de crédito

Os investimentos em carteira à data de 31 de Dezembro de 2010 encontram-se valorizados ao justo valor, em conformidade com a Norma n.º 9/2007-R do Instituto de Seguros de Portugal.

A diferença entre o justo valor dos títulos e o respectivo custo de aquisição é registada na rubrica Ganhos Líquidos de Investimentos na Demonstração de Resultados.

A diferença entre o produto da venda ou reembolso dos títulos e o valor pelo qual se encontra contabilizado é, também, registado na mesma rubrica.

ii) Contribuições

As contribuições para o Fundo são registadas quando efectivamente recebidas na rubrica respectiva de Contribuições na Demonstração de Resultados.

iii) Rendimentos

Os rendimentos respeitantes a rendimentos de títulos são contabilizados no período a que respeitam, excepto no caso de dividendos de acções, que apenas são reconhecidos quando recebidos.

iv) Pensões e capitais transferidos

As pensões e capitais transferidos são contabilizados aquando do efectivo pagamento das mesmas.

v) Remunerações

As remunerações são reconhecidas na respectiva rubrica respectiva de Outras Despesas na Demonstração de Resultados, no período a que se referem, independentemente da data do seu pagamento.

vi) Saldos e contas a receber

Os saldos e contas a receber são contabilizados de acordo com o seu valor actual, sendo averiguada, a cada data de relato financeiro, a respectiva recuperabilidade do seu valor.

vii) Saldos e contas a pagar

Os saldos e contas a pagar são contabilizados de acordo com o seu valor actual.



5) Descrição dos métodos e, quando for usado um método de avaliação, dos pressupostos aplicados na determinação do justo valor de cada classe de activos financeiros e de passivos financeiros;

O justo valor dos títulos é baseado em preços de mercado, quando disponíveis, e na ausência de cotação (inexistência de mercado activo) é determinado com base na utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação disponibilizadas por entidades especializadas, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rendimentos e factores de volatilidade.

Para valorimetria dos investimentos do Fundo de Pensões é privilegiado o recurso aos preços disponibilizados pelos principais fornecedores de informação financeira.

O Fundo de Pensões Lusitania não tem, em 31 de Dezembro de 2010, quaisquer passivos financeiros.

6) Indicação dos métodos e pressupostos significativos aplicados na determinação do justo valor dos terrenos e edifícios;

O Fundo de Pensões Lusitania detem, com referência a 31 de Dezembro de 2010, duas fracções de um imóvel em Lisboa, no valor de 32.600 euros. Em 31 de Dezembro de 2009, o valor das fracções detidas pelo Fundo de Pensões Lusitania nesse imóvel totalizavam o valor de 677.278 euros (adicionalmente ver Nota 7).

Para a determinação justo valor das fracções foi utilizado, pelos peritos avaliadores, a média entre o método comparativo e o método das rendas.

O método comparativo baseia-se na localização geográfica do imóvel e acessos, qualidade de construção e estado de conservação, dimensão e mercado imobiliário da zona onde está inserido.

O método das rendas efectua o desconto das rendas futuras em função de uma taxa de capitalização.



7) Inventário dos investimentos e outros activos (por tipo de activo) à data de reporte com indicação do respectivo justo valor, correspondentes alterações ocorridas no período, bem como as realizações efectuadas;

O quadro seguinte evidencia a composição da carteira, por tipo de activo, no final de 2010, espelhando, igualmente, a variação face à estrutura da carteira no final de 2009:

	2010				2009			
	Valor de mercado	Juro corrido	Valor total	(%)	Valor de mercado	Juro corrido	Valor total	(%)
Instrumentos de capital	223	0	223	0%	187	0	187	0%
Títulos de dívida do Estado ou de Outros Emissores Públicos	4.519.274	104.634	4.623.908	48%	3.062.019	69.064	3.131.083	44%
Títulos de dívida de Emissores Privados	3.797.443	54.661	3.852.103	40%	2.953.561	51.566	3.005.127	42%
Papel Comercial	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Produtos Estruturados com risco accionista	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Produtos Estruturados com risco de taxa de juro	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Produtos Estruturados com risco cambial	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Produtos Estruturados com risco de crédito	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Produtos Estruturados com outros riscos	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Unidades de Participação em FII	6.061	0	6.061	0%	5.295	0	5.295	0%
Unidades de Participação em FIM (Harmonizados)	382.781	0	382.781	4%	270.244	0	270.244	4%
Unidades de Participação em FIM (Não Harmonizados)	7.170	0	7.170	0%	0	0	0	0%
Unidades de Participação em Hedge Funds	1.347	0	1.347	0%	0	0	0	0%
Unidades de Participação (Outros)	28.368	0	28.368	0%	0	0	0	0%
Instrumentos Financeiros Derivados	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Terrenos e edifícios	32.600	0	32.600	0%	677.278	0	677.278	10%
Empréstimos Hipotecários	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Outros Empréstimos	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Numerário, Depósitos em Instituições de Crédito e Aplicações no MMI	710.069	0	710.069	7%	13.833	0	13.833	0%
Outras Aplicações	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Total	9.485.335	159.295	9.644.630	100%	6.982.417	120.630	7.103.047	100%
Devedores e credores gerais/ outros diferimentos			1.491				-5.256	
Valor do Fundo			9.646.121				7.097.792	

Tabela 1: Composição da carteira de activos em 2010 e 2009. Valores em euros.

Em termos globais, verifica-se que o valor do Fundo variou em 2.548.329 euros (2009: 683.749). Em termos de estrutura da carteira de investimentos é de referir o reforço da rubrica de títulos de dívida do Estado e de Outros Emissores Públicos, em cuja percentagem da carteira aumentou de 44% para 48%, em virtude, não só, do investimento efectuado no exercício em títulos dessa natureza mas também pela carteira de investimentos oriunda do Fundo de Pensões Real.

Durante o exercício, com a incorporação do referido Fundo, aumentou a exposição a fundos de investimento. Os fundos de investimento não harmonizados, *hedge funds* e fundos de outra índole presentes na carteira de investimentos do Fundo em 31 de Dezembro de 2010 dizem respeito a unidades de participação que transitaram do Fundo de Pensões Real. Na globalidade da carteira de investimentos do Fundo, essas unidades de participação têm um valor imaterial.

No que concerne aos valores da Adesão Colectiva n.º 32 ao Fundo de Pensões Aberto Horizonte Segurança não foram transferidos títulos, mas sim o valor em numerário das unidades de participação do Fundo que à adesão se encontravam adstritas à data do resgate.



Fundo de Pensões Lusitania

As realizações efectuadas durante o exercício de 2010 estão relacionadas com o reembolso de títulos de rendimento fixo e com a alienação de fracções de um imóvel detido no concelho de Lisboa. Nesse sentido, o quadro seguinte ilustra os reembolsos e vendas ocorridas nos últimos dois exercícios:

	2010				2009			
	Quantidade	Valor nominal	Valia realizada	(%)	Quantidade	Valor nominal	Valia realizada	(%)
Instrumentos de capital	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Títulos de dívida do Estado ou de Outros Emissores Públicos	2.000	2.000	-6	0%	0	0	0	0%
Títulos de dívida de Emissores Privados	200.000	200.000	-393	0%	0	0	0	0%
Papel Comercial	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Produtos Estruturados com risco accionista	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Produtos Estruturados com risco de taxa de juro	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Produtos Estruturados com risco cambial	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Produtos Estruturados com risco de crédito	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Produtos Estruturados com outros riscos	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Unidades de Participação em FI	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Unidades de Participação em FIM (Harmonizados)	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Unidades de Participação em FIM (Não Harmonizados)	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Unidades de Participação em Hedge Funds	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Instrumentos Financeiros Derivados	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Terrenos e edifícios	4	643.769	163.740	100%	9	1.391.358	511.142	100%
Empréstimos Hipotecários	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Outros Empréstimos	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Total	202.004	845.769	163.341	100%	9	1.391.358	511.142	100%

8) Descrição do regime fiscal aplicável ao fundo de pensões e de eventuais alterações relevantes ocorridas no período;

Os Fundos de Pensões estão isentos de pagamento de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas e de Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis, nos termos do n.º 1 e n.º 2º do art.º 16º do Estatuto dos Benefícios Fiscais.

Durante o ano de 2010 não houve nenhuma alteração relativa ao regime fiscal aplicável aos Fundos de Pensões.



9) Indicação de informação qualitativa e quantitativa para cada tipo de risco associado a instrumentos financeiros que permita avaliar a natureza e a extensão dos riscos aos quais o fundo está exposto, nomeadamente:

(i) A sua exposição ao risco e a origem dos riscos;

O Fundo de Pensões Lusitania encontra-se exposto a diversos riscos relacionados com os investimentos detidos em carteira, nomeadamente:

- (1) Risco de Mercado;
- (2) Risco de Crédito;
- (3) Risco de Concentração;
- (4) Risco de Liquidez.

O “Risco de Mercado” é o risco de movimentos adversos no valor dos activos do fundo de pensões, relacionados com variações dos mercados de capitais, dos mercados cambiais, das taxas de juro e do valor do imobiliário, intrinsecamente relacionado com o risco de *mismatching* entre activos e responsabilidades, e incluindo ainda o uso de instrumentos financeiros derivados, ou de produtos substantivamente equiparados. De referir, que no passado recente, e com referência a 31 de Dezembro de 2010, o Fundo não detem posições em aberto de instrumentos financeiros derivados.

O “Risco de Crédito” é o risco de incumprimento ou de alteração na qualidade creditícia dos emitentes dos valores mobiliários aos quais o fundo de pensões está exposto, bem como os devedores, prestatários, mediadores, participantes, beneficiários e resseguradores que com eles se relacionam. No âmbito deste risco específico refira-se que o Fundo não tem qualquer garantia coberta através de contratos de resseguro. O Fundo não concede qualquer tipo de empréstimos a participantes e beneficiários. Tratando-se de um fundo de pensões fechado de índole profissional não está sujeito de igual forma a qualquer actividade de mediação.

O “Risco de Concentração” é o risco de uma elevada exposição do fundo a determinadas fontes de risco, tais como categorias de activos ou tipos de benefícios, com potencial de perda suficientemente elevado para afectar de forma material a situação financeira ou solvência do fundo.

O “Risco de Liquidez” é o risco que advém da possibilidade do fundo de pensões não deter activos com liquidez suficiente para fazer face aos requisitos de fluxos monetários ao cumprimento das responsabilidades assumidas com os beneficiários à medida que se vencem.

Não existe o Risco de Investimento, na óptica da entidade gestora, uma vez que não é prestada qualquer garantia de taxa de rentabilidade ao Fundo de Pensões.



(ii) Os seus objectivos, políticas e procedimentos de gestão de risco e os métodos utilizados para mensurar o risco;

Os objectivos, políticas e procedimentos de gestão de risco encontram-se devidamente formalizados por escrito no Manual de Procedimentos do Departamento Responsável pela Gestão dos Fundos de Pensões da entidade gestora.

Para avaliação dos riscos inerentes aos investimentos do Fundo de Pensões são utilizadas as seguintes metodologias:

- Risco de Mercado:

- Controlo regular das movimentações adversas dos valores de mercado dos activos constitutivos do Fundo, utilizando para tal a informação constante nas principais agências de informação financeira;
- Realização de *stress tests* relativos ao risco de taxa de juro e risco de acções;
- Recurso à metodologia *Value at Risk* para aferição de valores em risco nos diversos horizontes temporais, utilizando para tal a plataforma de informação financeira disponível na entidade gestora;
- Utilização das técnicas de *Asset Liability Management* na selecção dos investimentos;

- Risco de Crédito:

- Análise regular da qualidade creditícia das aplicações do Fundo de Pensões;
- Restrição do novo investimento em *ratings* abaixo do *investment grade*;
- Análise do *CreditVaR*;

- Risco de Concentração:

- Limitação, por via da política de investimentos, da concentração dos investimentos em determinadas categorias de activos;
- Análise regular da concentração num único emitente;



- Risco de Liquidez:

- Recursos a técnicas de *Asset Liability Management* determinístico;
- Comparação regular dos activos com elevada liquidez (essencialmente, títulos de dívida pública e depósitos) com as pensões anuais em pagamento;

(iii) Análise de sensibilidade para cada tipo de risco de mercado a que o fundo esteja exposto à data de relato, que mostre a forma como os resultados teriam sido afectados por alterações na variável de risco relevante que fossem razoavelmente possíveis àquela data, bem como, os métodos e pressupostos usados na preparação da análise de sensibilidade;

- Risco de Mercado

A) Flutuação de +/- 10% no valor dos títulos de rendimento variável

Na carteira de investimentos do Fundo de Pensões Lusitania, um aumento (diminuição) de 10% no valor de mercado dos títulos de rendimento variável, faria com o que valor do Fundo variasse positivamente (negativamente) em 42.595 euros. O montante apurado representa 0,4% do valor patrimonial do Fundo em 31 de Dezembro de 2010.

B) Variação de +/- 10% na taxa de câmbio EUR/USD

Com referência a 31 de Dezembro de 2010, o Fundo de Pensões Lusitania detinha o montante de 123.800 euros, em activos denominados em dólares.

Uma apreciação do euro em 10% faria diminuir o valor do Fundo em 12.380 euros, representando tal valor 0,1% do valor do Fundo.

C) Variação de +/- 10% no valor do imobiliário

Com referência a 31 de Dezembro de 2010, o Fundo de Pensões Lusitania detinha o montante de 32.600 euros, em terrenos e edifícios.

Uma desvalorização do mercado imobiliário em 10% faria diminuir o valor do Fundo em 3.260 euros, representando tal valor 0,03% do valor do Fundo.



C) Risco de taxa de juro

A carteira de investimentos do Fundo de Pensões Lusitania apresenta uma *duration* de 4,53 o que lhe confere uma sensibilidade moderada ao risco de taxa de juro, mensurada por esta métrica. O cupão médio das aplicações situava-se nos 3,51%.

Nos *stress tests* efectuados, utilizando a plataforma de informação financeira disponível na entidade gestora, estima-se que um aumento de 100 bps na taxa de juro de referência origine um decréscimo no valor dos títulos de rendimento fixo de 243.100 euros.

D) Value at Risk

Para cálculo do *Value at Risk* utilizou-se a plataforma financeira disponível na entidade gestora. Seguiu-se a metodologia histórica a 1 ano, com um horizonte temporal de risco de 1 mês, porquanto se assumiu que este é o tempo necessário para levar a cabo uma reestruturação efectiva da carteira no que diz respeito à sua composição e níveis de risco.

No intervalo de confiança de 95% estima-se, portanto, que a perda máxima do Fundo, tendo em conta a volatilidade histórica dos títulos em carteira, represente 1,1% do seu valor patrimonial.



- Risco de Crédito:

A) Concentração do risco de crédito

No final de 2010 a exposição ao risco de crédito, tendo por base a notação atribuída pela S&P e *Moody's* aos instrumentos de dívida, a notação média da carteira, apurada via Bloomberg, é de A+ e Aa3, respectivamente, o que denota uma probabilidade de incumprimento das obrigações em carteira relativamente baixa.

O gráfico seguinte mostra a distribuição da carteira de obrigações por risco de crédito, segundo a notação da *Standard & Poor's*:



Gráfico 1: Distribuição da carteira de activos em termos de notação de crédito.

Dos investimentos efectuados no ano de 2010, nenhum deles detinha, aquando da respectiva aquisição, notação de crédito abaixo do *investment grade*.

B) Stress tests

Foi utilizada a plataforma informática disponível na entidade gestora para testar, na variável *spreads de crédito*, o risco afecto aos títulos de rendimento fixo constantes da carteira de investimentos do Fundo de Pensões Lusitania.

Assim, dos resultados obtidos ressalva que, para um aumento de 100 % dos *spreads* de crédito, o valor de mercados dos títulos da carteira sofreriam um impacto de 344.633 euros (representando 3,6% do valor do Fundo) , enquanto que para um aumento de 50% e 25%, os impactos seriam, respectivamente de, 178.605 euros (representando 1,8% do valor do Fundo) e 87.063 euros (representando 0,9% do valor do Fundo).



C) CreditVaR

Com base na métrica apresentada, verificamos que a perda máxima, num horizonte temporal de 1 mês, para o intervalo de confiança de 95% ascende a, aproximadamente, 1,5% do valor do Fundo a 31 de Dezembro de 2010.

D) Risco de spread

Tendo em conta as especificações existentes do QIS 5 foi calculado o *risco de spread* aplicando a mesma metodologia, para o Fundo de Pensões Lusitania.

Dos cálculos efectuados obteve-se o valor de 215.127 euros, representando 2,2% do valor do Fundo, a 31 de Dezembro de 2010.



- Risco de Concentração:

No que concerne à diversificação da carteira de investimentos, o Fundo de Pensões Lusitania prossegue uma política de dispersão geográfica e sectorial dos seus investimentos de forma a minimizar os efeitos de concentração.

Sector	2010		2009	
	Valores	(%)	Valores	(%)
Materiais	52.123	1%	0	0%
Comunicações	98.430	1%	186	0%
Consumo cíclico	225.851	3%	213.917	3%
Consumo não cíclico	126.639	1%	226.429	4%
Energia	376.721	4%	421.333	7%
Financeiro	2.830.337	32%	1.819.539	28%
Fundos	417.772	5%	275.539	4%
Dívida soberana	4.572.823	51%	3.350.557	52%
Utilities	201.265	2%	104.434	2%
Total	8.901.961	100%	6.411.934	100%

Tabela 3: Estrutura da carteira de activos por sector. Valores em euros.



	2010		2009	
País	Valores	(%)	Valores	(%)
Alemanha	558.452	6%	199.002	3%
Austria	293.410	3%	279.807	4%
Austrália	109.118	1%	106.192	2%
Bermudas	88	0%	0	0%
Brasil	52.122	1%	0	0%
Espanha	1.024.888	12%	883.858	14%
Estados Unidos da América	1.152.715	13%	1.082.939	17%
França	1.060.374	12%	536.837	8%
Grã - Bretanha	173.882	2%	160.386	3%
Holanda	1.144.645	13%	824.897	13%
Ilhas Caimão	273.951	3%	140.358	2%
Irlanda	51.862	1%	0	0%
Itália	167.296	2%	211.619	3%
Jersey	108.664	1%	93.096	1%
Luxemburgo	343.030	4%	242.473	4%
México	0	0%	2.141	0%
Portugal	2.212.183	25%	1.528.446	24%
Suécia	50.683	1%	0	0%
Supra - Nacional	124.598	1%	119.884	2%
Total	8.901.961	100%	6.411.934	100%

Tabela 4: Estrutura da carteira de activos por país. Valores em euros.

Dos quadros anteriores ressalva que, pensamos não existir uma concentração demasiadamente elevada em nenhum dos países em que o Fundo de Pensões Lusitania detem investimentos.

Comparando os dois últimos exercícios realça-se o facto de a estrutura da carteira, por sector, se ter mantido relativamente estável, sendo, no entanto, de salientar o reforço da componente de dívida pública no contexto global da carteira de investimentos, fruto da estratégia de investimento seguida no exercício.



- Risco de Liquidez:

Com referência a 31 de Dezembro de 2010, o Fundo de Pensões Lusitania detem 357.888 euros de pensões anuais em pagamento.

Os activos de elevada liquidez (definindo activos de elevada liquidez como sendo os títulos de dívida pública nacional e estrangeira, de outros emissores públicos e depósitos à ordem) totalizam o valor de 5.333.977 euros, sendo este valor de considerável importância e relevância.

A análise de maturidades da carteira de investimentos (excluindo numerário, depósitos em instituições de crédito e aplicações no MMI) está de acordo com o quadro seguinte:

Maturidades	2010		2009	
	Valores	(%)	Valores	(%)
Até 1 ano	1.097.480	12%	213.761	3%
De 2 a 5 anos	3.587.972	40%	3.133.749	49%
De 6 a 10 anos	2.831.681	32%	1.736.781	27%
Mais de 10 anos	929.948	10%	1.016.773	16%
Perpétua	28.930	0%	35.147	1%
UPFI	425.950	5%	275.724	4%
Total	8.901.961	100%	6.411.934	100%

Tabela 5: Análise da maturidade da carteira de activos. Valores em euros.

(iv) Concentrações de risco se não forem evidentes a partir das subalíneas anteriores.

Nada a assinalar.

(v) Quaisquer alterações à informação prevista nas subalíneas (i), (ii) e nos métodos e pressupostos utilizados na preparação da análise de sensibilidade da subalínea (iii) face ao período anterior;

Nada a assinalar.



10) Indicação, por categoria de investimento, da quantia de rendimentos, gastos, ganhos e perdas reconhecidos no período;

	2010		2009	
	Rendimentos Líquidos	Ganhos líquidos dos investimentos	Rendimentos Líquidos	Ganhos líquidos dos investimentos
Instrumentos de capital	10	36	9	-5
Títulos de dívida do Estado ou de Outros Emissores Públicos	144.370	-105.356	99.520	12.308
Títulos de dívida de Emissores Privados	85.336	-2.922	97.822	222.824
Papel Comercial	0	0	0	0
Produtos Estruturados com risco accionista	0	0	0	0
Produtos Estruturados com risco de taxa de juro	0	0	0	0
Produtos Estruturados com risco cambial	0	0	0	0
Produtos Estruturados com risco de crédito	0	0	0	0
Produtos Estruturados com outros riscos	0	0	0	0
Unidades de Participação em FII	236	-13.942	0	111
Unidades de Participação em FIM (Harmonizados)	0	12.780	0	68.877
Unidades de Participação em FIM (Não Harmonizados)	0	-501	0	0
Unidades de Participação em Hedge Funds	0	-21.594	0	0
Instrumentos Financeiros Derivados	0	0	0	0
Terrenos e edifícios	0	162.822	0	511.142
Empréstimos Hipotecários	0	0	0	0
Outros Empréstimos	0	0	0	0
Numerário, Depósitos em Instituições de Crédito e Aplicações no MMI	2.049	0	11.713	0
Outras Aplicações	0	0	0	0
Total	232.001	31.321	209.064	815.257

Tabela 6: Quantia de rendimentos, gastos, ganhos e perdas por categoria de investimento. Valores em euros.

11) Indicação das comissões pagas, segmentadas por natureza, com indicação do método de cálculo;

	2010	2009
Comissões de gestão	10.803,19	11.161,95
Comissões de depósito e guarda de títulos	1.197,47	938,88
Total	12.000,66	12.100,83

Tabela 7: Indicação das comissões pagas em 2010 e 2009. Valores em euros.

As comissões de gestão e as remunerações de depósito e guarda de títulos são aquelas que constam, respectivamente, do contrato de gestão e de depósito, na versão que se encontra em vigor.



12) Indicação das contribuições previstas e do montante e natureza das efectivamente realizadas (identificando as contribuições em espécie por tipo de activo), com explicação dos desvios materiais e de eventuais variações relevantes relativamente ao ano anterior;

Durante o exercício de 2010 não existiram contribuições por parte do Associado para o Fundo de Pensões.

Para o ano de 2010 estava estimada uma contribuição por parte do Associado no montante 129.577 euros (apenas respeitante às responsabilidades inerentes ao plano de pensões do Fundo de Pensões Lusitania). Havendo a expectativa de incorporação no Fundo de Pensões Lusitania do Fundo de Pensões Real e da Adesão Colectiva n.º 32 ao Fundo de Pensões Aberto Horizonte Segurança (Mutua Mar), o Associado optou por verificar qual o nível de solvência final do Fundo após a incorporação para, posteriormente, decidir qual a contribuição a efectuar. Com efeito, tendo sido finalizado o processo em Dezembro de 2010, o nível de financiamento do Fundo cifrou-se em 99,3%, tendo o Associado optado por não efectuar nenhuma contribuição no exercício de 2010.

Os montantes transferidos, em numerário, para o Fundo de Pensões Lusitania oriundos do Fundo de Pensões Real e da Adesão Colectiva n.º 32 ascenderam a 745.073 euros, num total transferido de 2.654.533 euros.

Para o ano de 2011 está estimada uma contribuição no valor de 191.264 euros.

13) Indicação da natureza e montante dos benefícios pagos com explicação de eventuais variações relevantes relativamente ao ano anterior;

	2010	2009
Pensões pagas	331.757,92	343.575,35
Prémios únicos para aquisição de rendas vitalícias	0,00	0,00
Capitais vencidos (Remições/vencimentos)	0,00	0,00
Transferências para Fundos de Pensões	0,00	0,00
Total	331.757,92	343.575,35

14) Descrição das transacções que envolvem o fundo de pensões e o associado ou empresas com este relacionadas;

O Fundo de Pensões Lusitania tem como Associado a Lusitania Companhia de Seguros, SA. O Associado é detido directa e indirectamente em 97,2% pelo Grupo Montepio Geral.

A Lusitania Vida, entidade gestora do Fundo de Pensões Lusitania, pertence ao Grupo Montepio, o qual detém cerca de 99% do capital da Companhia.

Em 31 de Dezembro de 2010, a Lusitania Companhia de Seguros, SA era detentora de 13,8% do capital social da Lusitania Vida, Companhia de Seguros, SA. Por sua vez a Lusitania Vida Companhia de Seguros, SA possui 5,4% do capital da Lusitania Companhia de Seguros, SA. Durante o exercício não foram adquiridos instrumentos financeiros para o Fundo de Pensões emitidos pela entidade gestora ou pelo Associado.

A Caixa Económica Montepio Geral (CEMG) é detida em 100% pela Associação Mutualista Montepio Geral, que por sua vez, detém 39,3% do capital social da Lusitania Vida e 25,7% do capital social da Lusitania. É a



Fundo de Pensões Lusitania

entidade depositária do Fundo de Pensões. Com referência a 31 de Dezembro de 2010 esta tinha em depósitos constituídos na CEMG o montante de 710.069 euros (2009: 13.833 euros). Durante o ano de 2010 a conta de depósitos à ordem foi remunerada com o valor de 2.049 euros (2009: 5.850 euros).

O Fundo de Pensões Lusitania pagou como remuneração de depósito e guarda de títulos, no ano de 2010, o valor de 1.197 euros (2009: 939 euros). Ver Nota 9).

No que diz respeito aos investimentos detidos pelo Fundo de Pensões estes totalizavam :

- a) 50.000 unidades das obrigações Montepio Geral Float 2012 com o valor de mercado a 31 de Dezembro de 2010 de 45.988 euros (2009: 48.678 euros). Os rendimentos recebidos durante o ano de 2010 relacionados com este lote de obrigações ascenderam a 500 euros (2009: 1.280 euros);
- b) 50.000 unidades das obrigações CEMG Float 2011 com o valor de mercado a 31 de Dezembro de 2010 de 48.723 euros. Este lote de obrigações foi oriundo da carteira do Fundo de Pensões Real. Durante o exercício de 2010 foram recebidos juros relativos a este lote no valor total de 142 euros;

15) Descrição da natureza dos activos e passivos contingentes e, quando praticável, para os passivos contingentes, uma estimativa do seu efeito financeiro e uma indicação das incertezas associadas;

O Fundo de Pensões Lusitania não tem, a 31 de Dezembro de 2010, qualquer activo ou passivo contingente.

16) Indicação da existência de qualquer tipo de garantia por parte da entidade gestora;

A Lusitania Vida, Companhia de Seguros, SA não prestou qualquer garantia, enquanto entidade gestora, ao Fundo de Pensões Lusitania.

17) Indicação da natureza e montantes significativos dos itens incluídos nas rubricas “Outros Rendimentos e Ganhos” e “Outras Despesas”.

Não existem saldos relevados na rubrica “Outros Rendimentos e Ganhos” com referência a 31 de Dezembro de 2010.

Na rubrica “Outras Despesas” encontram-se inscritos os valores das comissões de gestão, depósito e guarda de títulos, os encargos com auditoria, despesas com mediação imobiliária, despesas com imóveis e bem assim as taxas suportadas pelo Fundo, nomeadamente, a taxa para o Instituto de Seguros de Portugal e outros encargos legais. Do montante reconhecido com referência a 31 de Dezembro de 2010, refira-se que 7.203 euros dizem respeito à remuneração de gestão da Lusitania Vida (ver nota 11), 3.600 à remuneração do actuário responsável e 19.380 euros a encargos com mediação imobiliária.





Certificação Legal das Contas

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras do Fundo de Pensões Lusitania, as quais compreendem a demonstração da posição financeira em 31 de Dezembro de 2010 (que evidencia um total de 9.646.121 euros), a demonstração de resultados, a demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data e as correspondentes notas.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Fundo, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação, (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Fundo de Pensões Lusitania em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o relato financeiro dos fundos de pensões.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal

Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.com/pt

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

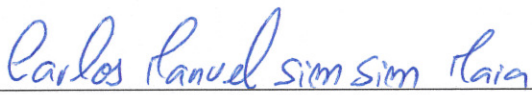
PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda, pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente. Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 9077

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação financeira constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 15 de Abril de 2011

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Carlos Manuel Sim Sim Maia, R.O.C.